

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO SÓCIO ECONÔMICO

CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

PROGRAMA JOVEM TRABALHADOR

Uma visão PÓS-PROGRAMA

“Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, para a obtenção do título de Assistente Social.” Orientada pela professora Krystyna Matys Costa.

Defendido em 02/07/01

EVELYNE JUNCKES JACQUES


Prof.^ª Krystyna Matys Costa
Chefe do Depto. de Serviço Social
CSEM/FSC

Florianópolis (SC), Junho de 2001

Presidente da Banca: Prof^o: A.S. Krystyna Matys Costa

1^o Membro da Banca: A.S. Regina Panceri

2^o Membro da Banca: A.S. Auda Teresa Dadam

*“Quem sabe o que está buscando e onde quer chegar,
encontra os caminhos certos e o jeito de caminhar.”*

(Mello, 1978)

Dedico este trabalho ao meu irmão Alexandre, que esteve presente em todos os momentos desta conquista; incentivando-me nesta jornada com suas reflexões, que contribuíram significativamente para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho representa a conquista de uma nova fase da minha vida. Nesta trajetória tive a certeza de não estar só, desta forma agradeço:

A Deus, luz, paz e força constante;

A minha mãe, Zita, pelo amor, carinho e incentivo. Te amo!

A meu namorado, Eron, pela paciência, amor e incentivo em todos momentos desta caminhada. Te amo!;

Aos meus irmãos, Augusto e Anderson, pelo incentivo constante;

Às amigas e ao amigo de curso pela amizade e o crescimento conjunto;

Às amigas de estágio Marli, Vanda, Cris, Moa e fabi. Pelo apoio, amizade, aprendizado, carinho e pelos momentos de brincadeiras compartilhados;

À Fabi, que me ajudou na coleta dos dados para pesquisa;

À Ana e Auda, pelo carinho, amizade, dedicação e o aprendizado;

À Regina, orientadora, pela amizade e o exemplo de pessoa e de profissional. Obrigada pelo aprendizado proporcionado;

À Ká e a Mi, pelo carinho, amizade e o apoio nos momentos difíceis; muito obrigada;

Aos colaboradores da IDES-Promenor, pelo carinho e pelos momentos compartilhados;

Aos adolescentes da Pomenor pelo aprendizado e a amizade;

Aos adolescentes do Besc, que colaboraram para a realização deste trabalho;

Às estagiárias, Adriana, Vânia, Roselaine e Melissa, que me ajudaram no início do estágio, com paciência e amizade;

À Lú, Karina e Alexandre, pela amizade e o carinho.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	APORTES PARA COMPREENSÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO.....	11
3	A PROMENOR E O PROGRAMA JOVEM TRABALHADOR.....	22
4	PESQUISA - O ADOLESCENTE APÓS O PJT.....	34
4.1	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	34
4.2	RESULTADO E ANÁLISE DOS DESLIGAMENTOS NO PERÍODO 1997-1999	36
4.3	RESULTADO E ANÁLISE DOCUMENTAL.....	41
4.4	RESULTADO E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS.....	46
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	63
7	APÊNDICE	65
	QUESTIONÁRIO.....	65
8	ANEXOS.....	67
	ANEXO 1: FICHA DE INSCRIÇÃO NO PJT	67
	ANEXO 2: FICHA DE ADMISSÃO NO PJT.....	69
	ANEXO 3: REGULAMENTO DO PROGRAMA	74
	ANEXO 4: CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PJT	77
	ANEXO 5: FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ADOLESCENTE NA EMPRESA	79

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Adolescentes desligados no período 1997-1999	37
Tabela 2- Motivos de desligamentos dos adolescentes	38
Tabela 3- Escolaridade dos adolescentes desligados	40
Tabela 4 – Motivo da Solicitação do Emprego no PJJ	42
Tabela 5 – Motivo do Desligamento do PJJ	43
Tabela 6 –Escolaridade ao sair do PJJ	45
Tabela 7 – Escolaridade dos Entrevistados.....	47
Tabela 8 – Questão 2a: Dificuldades do Mercado de Trabalho.....	48
Tabela 9 – Questão 2b: Trabalho Formal ou Informal?	51
Tabela 10 – Questão 2c: Habilidade Exigida no Emprego.....	52
Tabela 11 – Questão 2d: Principal Mudança de Comportamento após o PJJ.....	53
Tabela 12 – Questão 3: Qual foi a Contribuição do PJJ	54
Tabela 13 – Questão 4: Sugestão dos Adolescentes para o PJJ	56
Tabela 14 – Questão 5: Formação e Qualificação	57

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso pretende abordar a situação do adolescente após seu desligamento do Programa Jovem Trabalhador na Instituição Sociedade Promocional do Menor Trabalhador - PROMENOR, e demonstrar o que vem acontecendo com aqueles adolescentes que participaram e saíram do programa. Será que estão trabalhando? Será que o programa contribuiu para a sua formação e qualificação?

Foi com o intuito de dar respostas a estas e outras questões que se optou por realizar essa demonstração, justificada pela necessidade de atualização, aprofundamento do tema e pela absoluta relevância dessas informações para o planejamento das atividades e dos objetivos da PROMENOR em relação ao adolescente participante do PJT.

O interesse pelo tema surgiu a partir da experiência, enquanto estagiária do Serviço Social no PJT, vivenciada no período de setembro de 1999 a dezembro de 2000, e das leituras realizadas nos trabalhos de conclusão da instituição, percebendo a necessidade deste trabalho, sendo que a última pesquisa realizada sobre o tema foi em 1996.

A proposta aqui apresentada é criar um conjunto de informações para a Promenor, sobre a situação social e profissional dos adolescentes desligados do PJT, tendo em vista os seguintes objetivos:

- Demonstrar e analisar os motivos de desligamento e a escolaridade apresentada pelos adolescentes que saíram do PJT no período de 1997 a 1999;
- Demonstrar e analisar a situação dos adolescentes que trabalhavam na empresa conveniada com a instituição e que foram desligados em 1999, enquanto participantes do programa, no que se refere ao motivo da solicitação de emprego, ao motivo do desligamento e à escolaridade apresentada ao saírem do programa;
- Analisar as informações obtidas nas entrevistas realizadas com os adolescentes citados no objetivo anterior, que demonstram a situação atualmente vivida por eles, correlacionando estes dados com o seu aproveitamento durante a estadia no PJT;
- Produzir uma análise qualitativa sobre o PJT, sobre a participação do adolescente e a transformação ocorrida na sua vida após o seu desligamento.

Para que fosse possível alcançar todos esses objetivos, foram realizadas pesquisas nos arquivos da instituição e entrevistas com alguns adolescentes que já saíram do programa.

Como resultado dessa pesquisa, pode-se perceber alguns pontos fracos e outros pontos fortes da PROMENOR, relacionados no capítulo

4 - PESQUISA - O ADOLESCENTE APÓS O PJT, onde destaca-se o fato de que no período analisado apenas 50% dos adolescentes saíram porque haviam concluído o programa. Em contrapartida, como pontos fortes, é oportuno citar que o aproveitamento escolar dos adolescentes vem crescendo a cada ano e que, dos que foram entrevistados, a grande maioria considerou essencial a participação no Programa Jovem Trabalhador para a sua recolocação no mercado de trabalho.

2 APORTES PARA COMPREENSÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO

Este capítulo destina atenção especial para o referencial teórico que dá base para todo o tema abordado no trabalho.

Para tanto, faz-se necessário esclarecer alguns conceitos sobre os aspectos que serão analisados, a saber:

- Desemprego, não emprego e subemprego;
- Trabalho Formal x Trabalho Informal;
- Motivos que levam o adolescente ao mercado de trabalho;
- O primeiro trabalho do adolescente;
- Dificuldades do mercado de trabalho;
- Importância da educação e da escolaridade;
- Capacitação e qualificação (influências da tecnologia e da informática); e
- Comportamento exigido no trabalho.

É oportuno esclarecer que a divisão dos temas acima visa facilitar o entendimento dos conceitos, com base numa estrutura que desencadeia as idéias acerca do assunto, no caso, o mercado de trabalho na vida do adolescente.

DESEMPREGO, NÃO EMPREGO E SUBEMPREGO

Com o ritmo acelerado do reordenamento econômico em escala mundial, o trabalho passa por transformações gerais e radicais, alterando completamente o perfil da oferta de empregos.

Em função da necessidade que as empresas têm de aumentar sua produtividade para enfrentar a concorrência, ou seja, produzir mais gastando menos, muitas vezes são cortados gastos com a mão-de-obra, seja pela redução de salários e benefícios, seja pela substituição de pessoas por máquinas. Nesse contexto, o desemprego aparece como uma realidade estrutural.

"O desemprego, hoje, está entre os principais problemas da humanidade. Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho – OIT, há 1 milhão de subempregos e desempregados. O problema atual não é só o do desemprego, mas também o do não-emprego, dado o grande contingente de pessoas que não consegue entrar no mercado de trabalho." (CATAPAN, 1999, p.45)

Contribuindo para esse cenário, as novas formas de organização do trabalho exigem dos trabalhadores mais habilidades, conhecimentos e nível escolar elevado, tendendo a limitar o acesso ao mercado de trabalho, deixando de fora um grande número de pessoas, que acabam indo à busca de novas saídas para regular sua situação no contexto social, sendo muitas vezes através de trabalhos precários que oferecem

baixos salários, com excessiva carga horária e sem cobertura trabalhista, se colocando em situações de subemprego.

[...] nunca a humanidade teve à sua disposição tanta tecnologia para diminuir o tempo de trabalho necessário a uma sobrevivência digna e nunca, talvez, tenha se produzido tanto tempo precarizado e sofrido do desemprego estrutural e subemprego. (FRIGOTTO, 1997, p.145)

Ainda na tentativa de buscar uma ocupação, a pessoa vê na economia informal uma saída para a sua subsistência, sendo a informalidade entendida como a soma dos autônomos, dos empregados sem carteira e dos não-remunerados.

O trabalho informal é resultante, principalmente, de dois aspectos importantes, conforme segue:

Primeiro, as novas formas de produção e de relações de trabalho tendem a aumentar o número de trabalhadores autônomos, através do processo de terceirização. Várias atividades antes executadas dentro das empresas passaram a ser encomendadas fora delas, reduzindo o número de trabalhadores diretamente empregados como assalariados.

"A atual tendência dos mercados de trabalho é reduzir o número de trabalhadores 'centrais' e empregar cada vez mais uma força de trabalho que entra facilmente e é demitida sem custos." (ANTUNES, 1997, p.52)

Segundo, temos o aumento relativo do emprego no setor de serviços, em detrimento do emprego na indústria. Como o setor de serviços é mais propenso a gerar empregos informais, este fato, por si só, tende a aumentar a informalidade no mercado de trabalho. (DIEESE, 1999)

É nessa situação de subemprego e de empregos informais que os adolescentes, na maioria das vezes, acabam encontrando a alternativa para o seu ingresso no mercado de trabalho, conforme GOMES (1990, p.23):

“Em termos de localização na estrutura ocupacional, as crianças e os adolescentes tendem a trabalhar elevado número de horas semanais e a perceber baixos salários, poucos dispendo de abertura previdenciária.”

MOTIVOS QUE LEVAM O ADOLESCENTE AO MERCADO DE TRABALHO

A participação dos jovens no mercado de trabalho, muitas vezes, é determinada por carências econômicas, na tentativa de aumentar a renda familiar, como também o desejo da independência financeira.

Tendo em vista que grande parte das famílias brasileiras vive numa realidade de absoluta pobreza, os adolescentes acabam por antecipar o seu ingresso no mercado de trabalho, como forma de garantir um acréscimo à renda total de suas famílias, como lembra GOMES (1990, p.60):

“Carências econômicas foram o principal motivo de participação na população economicamente ativa, destacando-se também o desejo de independência. Apesar deste desejo, porém, o jovem continuou por longo tempo dependente da sua família, que exigiu dele contribuição para a sua renda, determinou quais dos seus membros deviam trabalhar, e estabeleceu, de modo geral, contatos informais à obtenção de trabalhos e empregos”.

Fica evidente que a adolescência representa uma “fase crítica no processo evolutivo em que o indivíduo é chamado a fazer importantes ajustamentos de ordem pessoal e de ordem social. Entre estes ajustamentos temos a luta pela independência

financeira e emocional, a escolha de uma vocação e a própria identidade sexual.”
(ROSA, 1993, p.44)

Independentemente do motivo que leva o adolescente a ingressar no mercado de trabalho, essa situação é motivo, invariavelmente, de profundas mudanças em sua vida, tornando-se um dos principais marcos da sua transição para a fase adulta. Essa transição provoca conflitos no adolescente, como retrata GOMES (1990, p.17):

“O jovem trabalhador muitas vezes tem um pé no papel de adulto, de arrimo de família, e outro pé no papel do adolescente, tal como é retratado pela cultura de massa. Isso significa que o seu possível rito de passagem é multifacetado, na medida em que interagem, no mesmo ambiente social, padrões estranhos entre si, aos quais é compelido a se iniciar tumultuosamente”.

É nessa condição de tumulto que normalmente os jovens obtêm o seu primeiro emprego. Ingressar no mercado de trabalho não é sem dúvida uma tarefa muito confortável e, como se pode notar, esse desconforto tende a ser maior quando se trata do primeiro emprego.

“Começar a trabalhar não é uma situação particularmente confortável para os jovens de muitas sociedades, sejam elas consideradas desenvolvidas ou em desenvolvimento.” (GOMES, 1990, p.13)

As estatísticas mostram que no Brasil as pessoas se inserem no mercado de trabalho ainda muito jovens, com escolaridade baixa e até mesmo sem escolaridade alguma, sendo essas pessoas normalmente pertencentes às camadas mais pobres da sociedade. Este ingresso, como se sabe, é momento crucial da carreira, tendo importantes reflexos sobre toda a vida ativa do indivíduo. (GOMES, 1990, p.19)

A partir dessa configuração, muitas são as dificuldades que os jovens enfrentam, não só para ingressar no mercado de trabalho, mas também para se manter e nele obter uma carreira digna e satisfatória, conforme tópico a seguir.

DIFICULDADES DO MERCADO DE TRABALHO

Não se pode ter dúvidas quanto às dificuldades que oneram os jovens no início da sua vida ativa. Dentre elas, destacam-se: pouca idade; falta de experiência; falta de capacitação profissional e a baixa escolaridade.

Como pode ser percebido nos noticiários, poucas são as vagas disponíveis no mercado de trabalho para atender a toda a mão-de-obra que se encontra ociosa. Diante dessa realidade, a tendência é de que haja muitos candidatos para cada vaga colocada à disposição e com isso o jovem precisa concorrer diretamente com pessoas mais experientes, com melhores capacitações e escolaridade superior, que também se sujeitam a salários menores face à grande procura.

Dessa forma, os adolescentes ficam classificados como um grupo que possui as maiores desvantagens no ingresso ao trabalho, por ser ameaçado por diferentes dificuldades conforme esclarece GOMES (1990).

“Não se pode ter dúvidas quanto as mudanças que estão ocorrendo desordenadamente no mundo do trabalho, onde os diferentes grupos etários de trabalhadores são ameaçados por diferentes dificuldades neste processo, e principalmente aqueles que estão esperando por uma oportunidade para inserir neste universo, onde as dificuldades vão além dos outros grupos por falta de experiência, pouca idade, e é este grupo - o jovem trabalhador - em maior desvantagem.”

Além das dificuldades já apontadas, outro fator que dificulta o ingresso do jovem no trabalho, nesse caso apenas aos rapazes, é o serviço militar obrigatório, como destaca GOMES (1990, p. 45):

“O decréscimo do ingresso no mercado de trabalho aos 17 anos deveu-se provavelmente à iminência do serviço militar.”

Todas essas dificuldades acabam por obrigar o adolescente a se sujeitar ao primeiro trabalho disponível, como forma de atender à sua necessidade de se colocar no mercado, porém despercebido do seu impacto sobre o seu futuro. (GOMES, 1990)

Porém, como forma de minimizar o efeito dessas dificuldades, os jovens podem se utilizar das relações de amizade e parentesco como oportunidades que os impulsionam para alcançar seu primeiro emprego. Essas relações se manifestam através de indicações, ou seja, algum parente ou amigo com influência suficiente sobre determinado emprego pode encaminhar o adolescente para preencher a vaga, servindo como boa referência ao empregador, que tende a valorizar o candidato que tem recomendações no momento de efetuar a seleção, conforme cita GOMES (1990, p.15):

“O ‘noviço’ é muitas vezes ‘levado’ pela família, não sendo incomum um ‘padrinho de iniciação’, haja vista a importância das relações pessoais para a obtenção dos primeiros trabalhos.”

Nesse processo de indicação, a pessoa que indica o adolescente é considerada como um padrinho do jovem indicado, e dessa situação surge o termo “apadrinhamento”.

Com base em BERLINCK (1988), “O APADRINHAMENTO é decorrente de um processo histórico que vem se reproduzindo desde o período colonial. É lógico que este processo variou no espaço e no tempo sofrendo modificações”.

As classes sociais utilizam-se, segundo este autor, de relações de parentesco, de amizade, e de cordialidade para resolver seus problemas.

É oportuno salientar também que uma boa indicação não garante ao jovem o seu ingresso ao mercado de trabalho. Faz-se necessário que o jovem demonstre capacidade para exercer as tarefas a ele confiadas e para isso não se pode dispensar a educação geral além das qualificações exigidas pelo trabalho.

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO E DA ESCOLARIDADE

Como forma de neutralizar os aspectos negativos da condição natural do jovem trabalhador, conforme discutido anteriormente, a educação ainda se mostra como um dos principais fatores que possibilita o acesso ao mercado de trabalho com melhores perspectivas de desenvolvimento de uma carreira, tendo em vista que cada vez mais o trabalho exige profissionais com formação escolar, de nível superior.

Conforme GOMES (1990, p. 32) “a carreira profissional depende basicamente da educação e experiência.”

Para tanto, há de se pensar como alocar os grupos que não conseguem espaço na sociedade para exercer suas atividades, sabendo-se das dificuldades em encontrar as

melhores formas de preparar o trabalhador para esta realidade. Neste sentido GOMES (1990, p.55-56) afirma o seguinte:

“Havendo grande controvérsia sobre as melhores formas de preparar o homem para o trabalho, é prudente considerar que, para diferentes regiões, setores e níveis ocupacionais, devem ser empregados os meios que mais se lhes ajustem. Em nenhum caso, porém, poderá ser desprezado o embasamento da educação geral.”

Desta maneira, os trabalhadores com maior conhecimento estão tomando a dianteira no mercado de trabalho. Estes indivíduos possuem os meios intelectuais de produção: a geração, transmissão, manipulação de dados, informações e conhecimentos. (KESSELS,1997,p.211-212)

Não só a educação geral fornecida nas escolas, mas também a multiquificação do trabalhador faz-se necessária para atender as exigências que implicam o mundo do trabalho.

CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO (INFLUÊNCIAS DA TECNOLOGIA E DA INFORMÁTICA)

Inegavelmente o mundo hoje gira em torno da informática e de todos os benefícios que dela podem ser obtidos. Das grandes empresas multinacionais, até o mini-mercado do bairro, todos percebem esses benefícios e são, de uma forma ou de outra, usuários dessa tecnologia.

Microcomputadores e softwares de todo tipo fazem hoje parte comum e natural de qualquer escritório, sendo cada vez menos inconcebíveis os empregados que desconheçam o seu emprego de alguma forma.

Neste sentido, o conhecimento da tecnologia e da informática é fator importante para a conquista de um espaço no mercado de trabalho, pois é evidente que o desenvolvimento recente da tecnologia da informática, além de atingir de múltiplas maneiras o mundo do trabalho, afeta mais amplamente o campo da difusão dos conhecimentos.

E, na mesma velocidade com que evolui a informática, também deve evoluir a capacidade do trabalhador em lidar com ela, sob pena de ver os seus conhecimentos caírem em obsolescência, visto que, conforme JORDAN (1997), “um mundo caracterizado por trabalho com conhecimento, comunicações globais, em ambiente de continua aprendizagem e mudança, os trabalhadores ouvem a mensagem de que não podem mais contar com empregos vitalícios, e de que precisam estar preparados para a empregabilidade, ou seja, a capacidade de conseguir emprego em outras áreas dentro da nova economia.”

Todas essas mudanças não exigem dos trabalhadores apenas novas qualificações, mas também novas atitudes, ou seja, um comportamento voltado a assimilar as constantes mudanças impostas pelas relações de trabalho.

Mudam-se as condições de trabalho, aumentando o desemprego. Surgem as dificuldades para se obter uma colocação no mercado de trabalho. A escolaridade e a

capacitação tecnológica apontam como fatores importantes nas relações de trabalho. Nesse contexto, faz-se necessário que se mude também o comportamento das pessoas frente a essa nova realidade, que segundo MUSA (1997, p.11), terão que aprender a atingir alvos móveis.

3 A PROMENOR E O PROGRAMA JOVEM TRABALHADOR

A Sociedade Promocional do Menor Trabalhador – PROMENOR, é uma organização civil de caráter privativo, promocional, beneficente, constituída sem fins lucrativos.

Com sede em Florianópolis/SC, foi oficialmente instaurada no dia 12/07/1971, com a finalidade de promover o adolescente economicamente carente, disciplinando, organizando, orientando, dirigindo e assistindo sua atividade laboriosa, mantendo para tal, serviços que realizem seus objetivos.

Suas atividades tiveram início em setembro do mesmo ano, com o atendimento a adolescentes cadastrados no Projeto de Engraxates da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Foram convidadas para tal trabalho as esposas do governador e prefeito da capital, que aceitaram e formaram uma comissão executiva com um grupo de voluntários treinados para conhecer o programa e seus objetivos.

Com o término do mandato do governador Colombo Machado Salles, a primeira dama Sra. Daysi Werner Salles, deixou a presidência da PROMENOR diminuindo verbas.

Foi solicitado ao novo governador Konder Reis, uma nova presidente para a PROMENOR, não tendo resposta, pois este pretendia incluir a PROMENOR à

FUCABEM, o que não foi permitido pelas responsáveis Sra. Renata Gassenferth de Souza e Maria Tereza Maia.

Em 1977, a PROMENOR na falta de recursos do Estado recorreu a outras instâncias como a Irmandade do Divino Espírito Santo – IDÉS, momento em que passou a integrar a Irmandade e ao estabelecimento de convênios e parcerias com demais recursos da sociedade civil, sendo integralmente administrada e mantida pela mesma.

Atualmente a PROMENOR vem desenvolvendo três programas de atendimento a crianças e adolescentes:

Programa Espaço Alternativo do Saber – PEAS: Garantir o atendimento complementar para crianças e adolescentes, na faixa etária de 7 a 14 anos, no período oposto ao da escola, disponibilizando um espaço de formação nas áreas didático-pedagógica;

Oficina Educativa: Localizada em Barreiros, município de São José, atende adolescentes de 16 a 18 anos, que se encontram em situação de vulnerabilidade social e pessoal, assegurando-lhes todos os direitos trabalhistas;

Programa Jovem Trabalhador – PJT: que tem como missão promover a capacitação, inserção e o acompanhamento de adolescentes, de 16 a 18 anos, de ambos os sexos e preferencialmente de famílias de baixa renda, no mercado de trabalho, assegurando seus direitos trabalhistas e previdenciários, bem como a formação continua,

o crescimento pessoal e profissional, a melhoria das condições de vida e o exercício da cidadania.

Atualmente o PJT, está atendendo aproximadamente 320 adolescentes colocados no mercado de trabalho, por meio de empresas públicas e privadas, bem como de economia mista que viabilizam o programa através de convênios, para prestação de serviços de Office boy/girl. Hoje o PJT está conveniado a 21 empresas.

- Banco do Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina – BADESC
- Banco do Estado de Santa Catarina – BESC
- Caixa Econômica Federal
- Centrais Elétricas do Sul do Brasil S/A – ELETROSUL
- Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina – CIASC
- Companhia Catarinense de Água e Saneamento – CASAN
- Companhia de Habitação do Estado de Santa Catarina – COHAB
- Cooperativa de Economia de Crédito Mútuo dos Médicos da Grande Florianópolis – UNICRED

- Cooperativa de Médicos Ltda. – UNIMED
- COYNE BELLIER
- Farmácia Dermus
- Fundação Casan – FUCAS
- Fundação de Apoio ao Hemosc e Cepon – FAHECE
- GERASUL
- Hotel Pathernon
- Quimilabor Química Diag Ltda.
- Representação de Produtos Óticos – REPRO
- Secretaria da Família
- Serviço Nacional da Indústria – SENAI
- Sociedade Promocional do Menor Trabalhador – PROMENOR
- Tókio Marine Brasil Seguradora S/A

O Programa Jovem Trabalhador possui uma estrutura referente à proteção e acompanhamento do adolescente, que se dá por meio da realização de algumas atividades.

Acompanhamento escolar: consiste no controle da frequência e das notas escolares, através da apresentação mensal de atestados de frequência e bimestral dos boletins. Quando verificado baixo o rendimento escolar e/ou excesso de faltas, realiza-se atendimento individualizado, a partir do qual faz-se os encaminhamentos necessários.

Etapa de avaliação: realizada quadrimestralmente na empresa, juntamente com o adolescente e o responsável do setor (pessoa que acompanha o desempenho profissional do adolescente), momento em que é avaliado o desempenho do adolescente na realização de funções e no estabelecimento de relações interpessoais, assim como, se o setor vem contribuindo, ou não, para seu crescimento profissional e/ou pessoal.

Etapa de reuniões com os adolescentes: ocorre a cada três meses. Cada etapa compreende cinco reuniões, para que todos possam participar. Os temas são pré-estabelecidos, de um ano para outro, pelos próprios adolescentes, com o objetivo de discutir assuntos relacionados à sua formação profissional e pessoal, além de propiciar maior integração entre os mesmos.

Etapa de reuniões com os pais: ocorre três reuniões por ano, sendo realizadas aos sábados, com o objetivo de maior aproximação entre instituição e família, favorecendo um relacionamento de amizade e parceria. Os temas são os mesmos abordados com os adolescentes.

Atendimento individual e/ou grupo: ocorre quando solicitado pelo adolescente ou empresa/setor, ou pelo serviço social do programa, ou ainda, pela família. Geralmente são tratados assuntos como: comportamento, postura, relacionamento familiar e o desempenho escolar - em decorrência do acompanhamento escolar, entre outros.

Encaminhamentos a cursos de capacitação: realizado através de um dos programas da instituição CEAP - Centro de Aprendizagem Profissional onde são oferecidos cursos como: informática, montagem e manutenção de equipamentos de informática, pintura em madeira, inglês, espanhol, marcenaria, capacitação para o primeiro emprego, entre outros. Visando o constante aprimoramento profissional dos adolescentes.

Atividades desportivas e culturais: momentos de socialização do grupo, também previamente estabelecidos como: passeios, campeonatos, festivais de talentos, gincanas, confraternizações, entre outros.

Inscrição ao trabalho: para o adolescente se inscrever ao trabalho, é necessário que tenha a idade mínima de 15 anos (podendo ser encaminhado somente a partir dos 16 anos), sendo exigidos os seguintes documentos: duas cópias da carteira de identidade, duas cópias do CPF, duas cópias da certidão de nascimento, número da carteira de trabalho, número do CPF dos pais (pai ou mãe) ou responsável, exame - fator RH, comprovante de renda dos pais (de até cinco salários mínimos - sendo estudado cada caso), certificado do curso de capacitação (ministrado na PROMENOR), três fotos 3/4 e atestado de matrícula escolar ou frequência.

Treinamento: é realizado mensalmente, com os adolescentes inscritos ao trabalho. Tendo como objetivo, propiciar uma maior integração dos adolescentes entre si, com a instituição e com a equipe de Serviço Social com a qual, passarão a conviver mais de perto após sua inserção no programa. Pretendendo também, resgatar de forma mais sintética, o aprendizado do curso de preparação para o primeiro emprego, além do funcionamento do programa e o compromisso do adolescente frente ao mesmo.

Admissão ao trabalho: entrevista realizada com o adolescente e seus pais (pai e/ou mãe) ou responsável, com o objetivo de conhecer a situação escolar, identificar (documentos) os pais, conhecer a situação familiar, conhecer as condições habitacionais e conhecer o adolescente (características). No intuito de conhecermos melhor, a realidade do mesmo, para um melhor acompanhamento durante a permanência no PJT.

Desligamento: refere-se ao desligamento do adolescente na empresa e automaticamente do PJT, podendo ocorrer quando a empresa solicitar a substituição, quando ele completar a idade referida ao tempo de permanência no programa (16 a 17 anos e 11 meses) ou quando o adolescente solicitar.

Atendimento ao público: atendimento prestado as pessoas que procuram a IDES- PROMENOR, para obterem informações sobre o PJT, sobre o encaminhamento ao mercado de trabalho, entre outros. Onde são realizadas inscrições ao trabalho, encaminhamentos ao curso de capacitação, ou ainda, o encaminhamento a outros programas da instituição, conforme a situação apresentada.

Para a admissão no programa, o adolescente deverá estar dentro dos critérios a seguir:

- Que ele tenha 16 anos de idade.
- Que seja portador de todos os documentos exigidos.
- Que os pais ou responsáveis tenham renda máxima de até 5 salários (sendo estudado cada caso).
- Tem que estar freqüentando regularmente a escola (tendo escolaridade mínima 5ª série).
- Que tenha o certificado do curso de capacitação para o primeiro emprego.

O curso de capacitação para o primeiro emprego oferecido na Promenor, é realizado durante um mês, sendo três aulas semanais, e para obtenção do certificado é preciso realizar um teste no final do curso, tendo alcançado média sete.

O curso é ministrado por duas assistentes sociais, onde são abordados assuntos como:

Conhecimentos específicos – postura, atendimento ao público, comunicação, relacionamento interpessoal, chefia, liderança, expressão oral e escrita;

Conhecimentos gerais – ecologia, cidadania, legislação (ECA, CLT), segurança no trabalho, globalização, neoliberalismo;

Auto-conhecimento – motivação, auto-estima, expressão corporal, cuidados com o corpo e a mente entre outros.

Efetuada a admissão no PJT, o adolescente terá garantido todos seus direitos legais de trabalhador como:

- carteira de trabalho e da previdência social – CTPS;
- décimo terceiro salário;
- repouso semanal remunerado;
- gozo de férias anuais;
- aviso prévio proporcional ao tempo de serviço;
- fundo de garantia por tempo de serviço – FGTS;
- licença à gestante. ECA art 68.

Conforme o ECA, Art.69 – O adolescente tem direito à profissionalização e à proteção no trabalho, observados os seguintes aspectos, entre outros:

I – respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento;

II – capacitação profissional adequada ao mercado do trabalho.

O PJT está associado diretamente ao trabalho formal e educativo, sendo de responsabilidade do Serviço Social, pela elaboração e execução dos programas aplicados, assim como na busca constante do conhecimento atualizado e permanente, frente às transformações do mundo do trabalho e suas conseqüências no contexto social.

Cabe ao Serviço Social o desafio junto à clientela (empresas conveniadas, adolescentes e as famílias), atendê-los em suas necessidades, pois ao mesmo tempo que precisa atender as exigências, cada vez maiores das empresas conveniadas, precisa atender os adolescentes, a fim de orientá-los e qualificá-los para o encaminhamento ao mercado de trabalho, como também, atender a família dos mesmos envolvidas, mantendo-os participativos e colaboradores neste processo.

Segundo o regulamento interno o Serviço Social tem como objetivo:

“Viabilizar o atendimento prescrito na política social da criança e do adolescente, junto ao jovem trabalhador, às famílias e as empresas conveniadas visando à instauração de um processo de formação pessoal e profissional, bem como o exercício da cidadania, da participação e da reflexão crítica no contexto social”.

Para tanto o PJT possui uma estrutura sócio-técnica, sendo de direção do Assistente Social, e uma equipe composta por duas Assistentes Sociais e cinco estagiárias de Serviço Social.

O Serviço Social, durante o decorrer do ano 2000, contactou com todas as escolas freqüentadas pelos adolescentes do programa, com o objetivo de trocar experiências para que eles não vejam a escola simplesmente como obrigação, mas a sinta indispensável e faça dela oportunidade de aprendizado, de motivação, assim como parte do seu processo de formação. Necessitando, para tanto, do apoio de todos envolvidos, ou seja, família, escola, empresa onde trabalha, instituição a que está vinculado.

É critério básico do programa, a freqüência à escola e o rendimento escolar, sendo que a quebra deste compromisso, implicará na perda da vaga ao trabalho. (sendo analisado caso a caso).

Desta forma, é necessário que o Assistente Social, mobilize os sujeitos inseridos, oportunizando um crescimento social e profissional. Para tanto, precisa estar articulado com as questões presentes que envolvem, principalmente, as relações de trabalho.

O Assistente Social deve ter um conhecimento da realidade para poder atuar nela, traduzindo-a em estratégias de ação.

Segundo MARTINELLI (1993,p.70)

“O profissional que não souber fazer leitura da realidade, não saberá, conseqüentemente, atuar nessa realidade. E se a prática profissional é fundamentalmente ação, ela pressupõe o conhecimento do real como condição de trabalho, como instrumento de trabalho.”

Neste sentido o Serviço Social da Instituição, busca no exercício profissional, métodos de ação, a fim de buscar na relação teoria/prática a sistematização de um trabalho transformador e comprometido com a cidadania e com a qualidade de vida.

4 PESQUISA - O ADOLESCENTE APÓS O PJT

Este capítulo do trabalho tem por objetivo mostrar os resultados obtidos na pesquisa, analisar detalhadamente cada resultado e mostrar as dificuldades percebidas na obtenção de todos os dados.

4.1 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para o aprofundamento das questões que atravessam as relações de trabalho, realizou-se uma pesquisa qualitativa de tipo exploratória.

“A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” (MINAYO, 1994, p.21-22)

Foi realizada uma pesquisa de campo, tendo como técnica de coleta de dados:

(1) a **pesquisa documental** (formulários em arquivo morto) tendo por base as informações sobre os adolescentes desligados do programa no período de 1997 a 1999; e (2) **entrevista semi-estruturada** (perguntas previamente formuladas), que para tal foram entrevistados os adolescentes que trabalharam no BESC e que foram desligados do programa no ano de 1999, pela experiência enquanto estagiária no acompanhamento desses adolescentes e por ser tempo possível de analisar sua situação pós-programa, como também, sua inserção no mercado de trabalho.

Conforme MINAYO (1999, p.26), vários elementos são combinados na pesquisa exploratória, como entrevistas, observações, levantamentos de material documental, bibliográfico, instrucional etc. Essa pesquisa realiza um momento relacional e prático de fundamental importância exploratória, de confirmação ou refutação de hipóteses e construção de teorias.

A pesquisa documental foi utilizada em função de se ter várias informações acerca da vida dos adolescentes em arquivos da PROMENOR.

Para tanto, foram coletadas todas as informações possíveis da ficha cadastral, sendo anotações feitas pelas Assistentes Sociais e por diferentes estagiárias de Serviço Social que trabalharam no período compreendido de 1995 a 1999 para obter informações dos adolescentes durante o período de permanência no programa. E também foram formuladas, em forma de questionário, cinco perguntas aos jovens, no intuito de alcançar os objetivos propostos, as quais versaram sobre:

- identificação;
- escolaridade;
- data do desligamento do programa;
- 1) atividade atual e há quanto tempo exerce (se estiver exercendo);
- 2) comparação do período que participou do PJT, com a sua situação atual;

- 3) contribuição que P.J.T. proporcionou;
- 4) sugestões para o programa;
- 5) o que tem feito para a sua formação e qualificação.

As vinte e duas entrevistas, no entanto, se fizeram necessárias no sentido de atender ao objetivo de demonstrar a atual situação dos adolescentes que trabalhavam no BESC em 1999, informações essas que não poderiam ser obtidas a partir dos documentos.

Torna-se possível trabalhar com a entrevista aberta ou não estruturada, onde o informante aborda livremente o tema proposto; bem como as estruturadas que pressupõem perguntas previamente formuladas. No entanto, há duas modalidades que articulam-se, caracterizando-se como entrevistas semi-estruturadas. (NETO, 1999, p.58)

Para obter-se maior fidelidade dos dados coletados, foram gravadas todas as entrevistas, com a permissão dos jovens, e posteriormente transcritas, para serem utilizadas como recurso no preparo da análise.

4.2 RESULTADO E ANÁLISE DOS DESLIGAMENTOS NO PERÍODO

1997-1999

Tendo em vista que o assunto em análise tem sido pouco abordado em trabalhos acadêmicos anteriores e que a última pesquisa realizada data de 1996, procurou-se nesse sentido buscar informações mais atualizadas sobre o tema, dada a sua relevância.

Para tanto, os dados foram obtidos a partir do arquivo morto da PROMENOR, composto de fichas cadastrais, formulários e demais documentos referentes aos adolescentes; assim como do sistema informatizado de banco de dados.

RESULTADO E ANÁLISE DA PESQUISA

No período analisado – 1997 a 1999 – procurou-se verificar quantos adolescentes foram desligados do PJT, classificando por motivo de desligamento e por escolaridade, com o intuito de identificar, com base nesses dados, quais são os principais motivos que levam o adolescente a sair do programa, assim como a escolaridade que ele apresenta nesse momento.

Abaixo é demonstrado o total de adolescentes desligados no período analisado:

Tabela 1- Adolescentes desligados no período 1997-1999

ANO	ADOLESCENTES DESLIGADOS
1997	209
1998	190
1999	167
Total no Período	566

Pode-se observar abaixo como estão classificados os motivos do desligamento, a quantidade e o percentual apresentado por cada motivo. No intuito de analisar os dados coletados.

Tabela 2- Motivos de desligamentos dos adolescentes

Motivo do Desligamento	Quantidade	%
Completo Idade	283	50,0
Pedido de substituição pela empresa	96	17,0
Pedido de demissão pelo adolescente	54	9,5
Desistência escolar	21	3,7
Repetência escolar	13	2,3
Desligamento por gravidez*	8	1,4
Desistência do trabalho	8	1,4
Cancelamento de convênio da empresa	3	0,5
Contratado pela empresa conveniada	2	0,4
Extinção do setor	1	0,2
Sem informação nos arquivos da PROMENOR	77	13,6
Total no Período	566	100,0

(*) Desligamento após o término do período de licença maternidade.

Analisando os dados da tabela acima, percebe-se que “apenas metade” dos adolescentes são desligados no período normal, ou seja, quando completam a idade máxima permitida, que é de 18 anos.

Conseqüentemente, a outra metade dos adolescentes é desligada antes de completar a idade máxima permitida, sendo esse dado muito superior ao estimado inicialmente, onde se acreditava que a grande maioria dos adolescentes era desligada ao completar os 18 anos.

Dando seguimento à análise dos 50% de desligamentos antes do tempo proposto pelo programa, aparecem em destaque os 96 casos de adolescentes que saíram do emprego, e conseqüentemente do PJT, por solicitação das empresas onde trabalhavam,

representando 17% do total de desligamentos, e 34% dos 283 adolescentes que não concluíram o programa nesse período (incluídos os 77 sem informação do motivo).

Também se mostra significativo o índice de desligamentos por solicitação dos próprios adolescentes, no caso 9,5% do total.

Os demais motivos representam 9,9% do total. Sendo estes relacionados ao desempenho escolar, desistência do trabalho, gravidez, cancelamento de convênios, entre outros. É oportuno citar também esses motivos, no intuito de dar base a instituição na melhoria dos procedimentos a serem utilizados para o alcance das metas estabelecidas.

A análise sobre os 77 adolescentes desligados sem a informação do motivo está bem detalhada no item *Dificuldades na obtenção dos dados*, ao final dessa análise.

Outro dado que foi analisado é a escolaridade que os adolescentes apresentavam ao sair do programa, sendo demonstrada na tabela abaixo:

Tabela 3- Escolaridade dos adolescentes desligados

ANO	Escolaridade	Desligados	% do Ano	% do Total
1997	Segundo Grau	86	41,1%	15,2%
	Primeiro Grau	70	33,5%	12,4%
	Sem informação	53	25,4%	9,4%
	Subtotal 1997	209	100,0%	36,9%
1998	Segundo Grau	110	57,9%	19,4%
	Primeiro Grau	55	28,9%	9,7%
	Sem informação	25	13,2%	4,4%
	Subtotal 1998	190	100,0%	33,6%
1999	Segundo Grau	120	71,9%	21,2%
	Primeiro Grau	47	28,1%	8,3%
	Subtotal 1999	167	100,0%	29,5%
TOTAL		566	-	100,0%

Analisando os dados acima, percebe-se que 30,4% (12,4 + 9,7 + 8,3) dos adolescentes saíram do programa cursando o primeiro grau e 55,8% (15,2 + 19,4 + 21,2) cursando o segundo, sem considerar os que não apresentavam informações.

Apesar de ser alto o índice de adolescentes que saíram do programa cursando ainda o primeiro grau (30,4%), percebe-se que houve uma diminuição desse índice em relação aos que saíram cursando o segundo grau durante o período analisado, pois a medida em que diminuía os desligados com o primeiro grau (33,5% em 1997, 28,9% em 1998 e 28,1% em 1999), aumentava o número de desligados cursando o segundo grau (41,1% em 1997, 57,9% em 1998 e 71,1% em 1999).

Uma explicação para estes dados seria a alteração da idade mínima para ingresso no PJT de 14 para 16 anos, atendendo a Emenda Constitucional nº 20 de

dezembro/1998, o que provocou o aumento da idade média dos adolescentes e conseqüentemente aumentando o seu nível médio de escolaridade.

DIFICULDADES NA OBTENÇÃO DOS DADOS

A principal dificuldade encontrada para o levantamento desses dados foi o preenchimento incorreto das fichas cadastrais dos adolescentes, pois 77 das 566 fichas estavam incompletas e confusas, não apresentando a data, o motivo e a escolaridade do adolescente no momento do desligamento.

4.3 RESULTADO E ANÁLISE DOCUMENTAL

A análise documental compreende o estudo realizado na documentação que registra toda a história de cada um dos adolescentes que fazem parte da amostra.

Esse material foi utilizado para levantar a situação do adolescente enquanto participava do PJT, de onde foram coletadas informações acerca do motivo da solicitação de emprego, do motivo do desligamento e da escolaridade apresentada ao saírem do programa.

RESULTADO E ANÁLISE DA PESQUISA

Foram analisadas as informações sobre os 28 adolescentes desligados do PJT em 1999 e que trabalhavam no BESC. Os resultados obtidos a partir dessa análise servirão de base de comparação com os resultados das entrevistas realizadas com esses mesmos

adolescentes, no caso apenas 22 deles, face à impossibilidade de manter contato com os outros seis.

A primeira tabela mostra um resumo dos motivos pelos quais os adolescentes solicitaram emprego a PROMENOR, estando o resultado demonstrado na tabela a seguir:

Tabela 4 – Motivo da Solicitação do Emprego no PJT

Motivo	Quantidade
Encaminhado por outras Instituições	2
Procura de Independência	10
Aumento da Renda Familiar	16
Total	28

Analisando as fichas e os demais documentos arquivados sobre os adolescentes, verificou-se que os principais motivos pelos quais estes procuraram o PJT, ratificando o que já havia sido visto na fundamentação teórica, são:

- 1) a *busca de sua independência financeira* em relação à sua família, com o intuito de satisfazer algumas de suas necessidades básicas de consumo e lazer; e
- 2) a *procura de uma renda extra para a família*, que ao contrário da situação anterior, busca satisfazer às necessidades da sua família ao invés de suas próprias necessidades.

Consultando o material a respeito desses adolescentes, foram coletados alguns depoimentos sobre os motivos pelos quais eles procuraram uma vaga no PJT, conforme segue:

*“Quer trabalhar porque gosta e não vai precisar depender dos pais.”
(L.H.S., 19 anos)*

“Para ajudar em casa, porque a mãe tem duas filhas excepcionais.” (J.C., 20 anos)

*“Ser independente, ter o meu dinheiro a hora que eu quiser alguma coisa.”
(D.G.K.D.A., 17 anos)*

*“Colaborar com a mãe, pois ela ganha R\$ 300,00 e o aluguel é R\$ 200,00.”
(A.F., 17 anos)*

Pode-se perceber que os adolescentes em geral, vão em busca de trabalho, tendo como principal motivo as carências econômicas, destacando-se também o desejo da independência financeira.

Dando seqüência a análise, foram verificados quais os motivos do desligamento dos adolescentes, conforme tabela abaixo:

Tabela 5 – Motivo do Desligamento do PJT

Motivo	Quantidade
Completo Idade	20
Gravidez*	1
Pedido de Substituição	5
Reprovação	2
Total	28

(*) Desligamento após o término do período de licença maternidade.

A tabela acima revela, de forma clara, que a grande maioria dos adolescentes desligados do PJT/BESC em 1999 saíram pelo fato de terem completado a idade máxima permitida para o programa, e representam 71,4% do total.

Comparando esse índice com os 50% apresentados na análise dos desligamentos do período 1997-1999, conforme **Tabela 2**, percebe-se uma significativa melhora no aproveitamento do programa, o que demonstra que houve um maior interesse do adolescente na busca do seu desenvolvimento profissional e intelectual dentro do programa.

No entanto, é importante observar que cinco adolescentes foram desligados a pedido do BESC (pedido de substituição), que não estava satisfeito com o serviço prestado e/ou com o comportamento apresentado por esses jovens. Coincidentemente, o índice de 17,9% é muito semelhante àquele apresentado na análise dos desligados no período de 1997-1999, chamando a atenção mais uma vez para essa situação que, obviamente, não é favorável ao cumprimento dos objetivos da instituição.

Os dois adolescentes que foram desligados em função da reprovação escolar representam 7,1% do total. Estatisticamente fica difícil atestar que esse percentual represente alguma tendência de reprovações dentro do universo de adolescentes que participam do programa, uma vez que a amostra utilizada, assim como a incidência de reprovados, são tecnicamente pequenos para garantir essa análise. No entanto faz-se necessário apresentar esse dado, para que a instituição atente para essa situação, buscando sempre novas alternativas no sentido de minimizar e, se possível, até mesmo neutralizar esse fator negativo de desligamento dos adolescentes.\

A seguir é apresentada a tabela que demonstra a escolaridade dos adolescentes que trabalhavam no BESC, no momento em que saíram do programa:

Tabela 6 –Escolaridade ao sair do PJT

Grau	Série	Quantidade
2º Grau	1ª Série	7
	2ª Série	4
	3ª Série	6
	II Grau Completo	1
	Subtotal	18
1º Grau	6ª Série	1
	7ª Série	4
	8ª Série	5
	Subtotal	10
Total		28

Dando prosseguimento às comparações com os desligados de 1997-1999, percebe-se que a incidência de adolescentes do BESC desligados com escolaridade baixa, ou seja, apenas o primeiro grau, é bastante significativa, alcançando um índice superior ao apresentado em 1997, isto é, 35,7%.

Também nessa situação é importante considerar que a população em estudo é relativamente pequena para a obtenção de dados estatísticos mais concretos. Contudo, essa informação é muito importante, pois auxilia na comparação realizada com a escolaridade apresentada por esses adolescentes atualmente, através do resultado das entrevistas, onde foi percebida uma significativa melhora.

DIFICULDADES NA OBTENÇÃO DOS DADOS

As informações obtidas nos prontuários dos sujeitos da pesquisa, estavam fragmentadas, isto é, incompletas e redigidas de forma a não fornecer informações coerentes, que resultam de entrevistas abertas com os adolescentes, sendo aplicado por várias pessoas, sem a definição de um procedimento único a fim de se obter respostas consistentes.

Semelhante ao que aconteceu com os dados da análise feita sobre os desligamentos do período de 1997 a 1999, outro considerável fator que dificultou a obtenção dos dados, foi a falta de um procedimento único no preenchimento dos formulários sobre os adolescentes nos arquivos pesquisados.

4.4 RESULTADO E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Com base nos adolescentes que concluíram o PJT no ano de 1999, procurou-se buscar informações sobre sua situação pós-programa. Para tanto, foram entrevistados 22 adolescentes dos 28 que trabalharam no BESC e saíram do programa no ano referido.

Durante todo o período em que foram realizadas as entrevistas com os adolescentes, pode-se perceber vários dos aspectos abordados na fundamentação teórica, aspectos esses que demonstraram a atual situação vivida por cada um deles, onde foram verificados fatores importantes como as dificuldades enfrentadas por eles após a saída do PJT, a recolocação deles no mercado de trabalho, seus medos e suas

expectativas, surpresas e frustrações, além dos depoimentos que revelaram mudanças de comportamento e de atitude, opiniões e sugestões sobre o programa.

RESULTADO E ANÁLISE DA PESQUISA

A seguir serão apresentadas tabelas de forma concisa, objetiva e quantificada, com os resultados dessa pesquisa, onde são colocados todos os aspectos analisados:

Tabela 7 – Escolaridade dos Entrevistados

Grau	Série	Total
1º Grau	1º Grau Completo	1
	7ª Série	2
	Subtotal	3
2º Grau	2º Grau Completo	10
	1ª Série	1
	2ª Série	3
	3ª Série	5
	Subtotal	19
Total Global		22

Na análise feita no tópico anterior, sobre a escolaridade dos adolescentes que foram desligados no período de 1997-1999, conforme item **Tabela 3- Escolaridade dos adolescentes desligados**, foi verificado que apenas metade dos adolescentes que saíram do programa estavam cursando o segundo grau.

As entrevistas com os adolescentes revelaram, no entanto, uma breve melhora dessa situação, pois foram verificados que, dentre os 22 entrevistados, 19 já estão

cursando o segundo grau, representando 86,4% do total, sendo que 10 estão inclusive com o segundo grau completo.

Tal evolução deve-se, sobretudo, à importância que esses jovens perceberam na educação como base para a obtenção de uma posição satisfatória no mercado de trabalho. Alguns deles colocaram de forma enfática essa importância, facilmente percebida nos seguintes depoimentos:

“Agora que eu consegui uma pessoa para cuidar da minha filha, eu estou estudando. [...] Foi a escola também, porque a gente só pode entrar no programa se estudar e enquanto eu estava lá, eu estudei, graças a Deus.”
(D.G.K.D.A., 17 anos)

“Valeu a pena por eles [do PJT] terem exigido essas coisas todas. O que adiantava estar trabalhando e não estar estudando? Valeu a pena! Eu até reclamava às vezes, mas sabia que era para o meu bem!” (A. S. R., 20 anos)

Na tabela a seguir estão demonstradas as dificuldades que os adolescentes tiveram para ingressar no mercado de trabalho:

Tabela 8 – Questão 2a: Dificuldades do Mercado de Trabalho

Dificuldade	Quantidade
Sim	10
Não	12
Total Global	22

Na tabela acima podemos observar que 10 adolescentes tiveram dificuldades diante do mercado de trabalho, e que 12 não encontraram nenhuma dificuldade.

Começar a trabalhar não é situação particularmente fácil para os jovens em geral. São muitas as dificuldades que os jovens enfrentam no ingresso ao trabalho. Além

das dificuldades impostas pelas mudanças na organização e nas relações de trabalho, destacam-se as apresentadas pelos adolescentes, como a falta de experiência, o serviço militar, a baixa idade, a falta de qualificação, a falta de recursos para pagar transporte, e até mesmo “racismo”.

A seguir são apresentados alguns depoimentos dos adolescentes que tiveram dificuldades para conseguir um emprego:

“Eu fiquei um ano e pouco sem emprego.” (J.C., 20 anos)

“Estou desempregado agora. Estou esperando a dispensa do alistamento militar.” (D.R., 19 anos)

“Um pouco, financeiro por não ter vale transporte para locomoção, idade, alistamento militar e preconceito racial”. (J.E.L., 19 anos)

“Fiquei um ano e cinco meses, sem trabalho. O que eles estavam pedindo era curso de computação”. (C.S., 19 anos)

“Foi difícil arrumar emprego, porque eles pediam experiência nisso e naquilo. Era muito novo, se tinha um cara mais velho, eles escolhiam o cara mais velho e me deixavam”. (E.V., 19 anos)

“De lá para cá mudou muito. Dificuldades de emprego enorme, eu engravidei, e fui obrigada a parar os estudos, não tinha ninguém para cuidar da minha filha. Agora que eu consegui uma pessoa para cuidar da minha filha, eu estou estudando.” (D.G.K.D.A., 17 anos)

Através dos depoimentos percebemos a situação do jovem diante do mercado de trabalho, sendo muitas vezes, com maior tempo de espera e com as restrições que o mundo do trabalho apresenta para este grupo de trabalhadores.

Apesar das dificuldades que alguns jovens apresentaram quanto a sua inserção no trabalho, outros por sua vez, conseguiram regular sua situação através de relações de

amizade dentro e fora do local de trabalho, de indicações de amigos e familiares, da sua persistência e determinação, sendo que muitos ainda atribuíram seu sucesso ao programa, pela experiência adquirida.

Pode-se perceber através dos depoimentos abaixo, como ocorreu a inserção dos adolescentes no mercado de trabalho, ao comentarem se tiveram dificuldades de conseguir trabalho:

*"Não, porque eu conheci muitas pessoas, e elas me encaminharam".
(F.S, 19 anos)*

"Não. Foi rápido. Eles me indicaram [BESC]. Eu conhecia a filha da minha chefe do BESC que trabalhava aqui na FEPESE, aí eu liguei pra ela e fiz uma ficha aqui." (F.L.S, 19 anos)

"Mais ou menos. Eu consegui aqui, porque a minha mãe trabalhou aqui." (D.P.S, 19 anos)

"Não. Porque foi importante para o meu currículo trabalhar no BESC. Com este currículo eu consegui trabalhar no Banco do Brasil também, como estagiário." (R.O.L, 19 anos)

"Não. Logo que eu saí, no mesmo mês, o pessoal do BESC conseguiu através da cooperativa, que eu continuasse na empresa" (A.M.A.A, 19 anos)

"Não. Já fui encaminhado direto para cooperativa." (A.S.R, 20 anos)

Fica evidente a importância das relações pessoais que os jovens utilizaram para obtenção de trabalho, de acordo com o que foi citado na fundamentação teórica sobre a relação de apadrinhamento.

Faz-se necessário considerar como está classificado o trabalho dos adolescentes entrevistados, no que diz respeito à formalização das condições de trabalho, demonstrado abaixo:

Tabela 9 – Questão 2b: Trabalho Formal ou Informal?

Tipo de Trabalho	Quantidade
Formal	14
Informal	2
Não estão trabalhando	6
Total Global	22

Pode-se verificar que dos vinte e dois adolescentes entrevistados, dezesseis estão inseridos no trabalho. Onde 14 estão no trabalho formal e 2 no informal, exercendo atividades como: recepcionista, digitador, auxiliar de escritório, office-boy, repositor, montador, telefonista, balconista, vidraceiro e auxiliar de professora pré-escolar.

Apesar de muitos jovens se encontrarem trabalhando na economia formal do trabalho, como se observou na tabela acima, foi percebido também que o nível de exigência intelectual é baixo, em função da natureza dos trabalhos que exercem, assim como da sua pouca experiência, idade e qualificação.

A pouca qualificação se justifica pela idade dos adolescentes, que ainda estão se preparando para enfrentar melhor o mercado de trabalho.

A seguir serão apresentadas as habilidades requeridas aos jovens, para exercerem as atividades já citadas anteriormente.

Tabela 10 – Questão 2c: Habilidade Exigida no Emprego

Habilidade	Quantidade
Informática	9
Agilidade	3
Atendimento	1
Balanceamento	1
Experiência	1
Sem exigência	7
Total	22

Analisando a tabela acima, percebe-se que a principal habilidade exigida nos empregos desses adolescentes foi o conhecimento em informática, sendo que em 7 casos não foram exigidas habilidades específicas.

A habilidade em informática, na maior parte dos casos desses adolescentes, foi obtida através do PJT, seja através de cursos fornecidos pelo programa, seja pela experiência profissional na empresa onde trabalharam enquanto integrantes do programa. A seguir é apresentado um depoimento que ratifica essa análise:

“Foi pela PROMENOR que acabei entrando em empresas como CLASC e BESC, onde eu tive os meus cursos de informática.” (A.S.R, 20 anos)

É importante colocar também que a agilidade é uma habilidade relativamente exigida nos empregos, onde o adolescente precisa demonstrar capacidade de produzir com qualidade e rapidez.

Serão apresentadas na tabela a seguir, as principais mudanças ocorridas no comportamento dos adolescentes após o PJT.

Tabela 11 – Questão 2d: Principal Mudança de Comportamento após o PJT

Comportamento	Quantidade
Desinibição	8
Comunicação	4
Iniciativa	1
Maturidade	1
Melhorou	1
Responsabilidade	2
Sem mudança	6
Total	23

Primeiramente é importante ressaltar que o total de 23 respostas não se refere ao número de adolescentes entrevistados, que são 22, mas sim ao total de mudanças percebidas pelos mesmos.

Os dados acima demonstram que os adolescentes, comparando seu comportamento atual com aquele apresentado antes e durante a sua participação no PJT, perceberam melhoras significativas, principalmente no que diz respeito ao seu relacionamento interpessoal, tendo em vista que 8 relataram que estão mais desinibidos e 4 perceberam que estão conseguindo se comunicar melhor.

Alguns dos relatos dos adolescentes são colocados a seguir para esclarecer melhor essa situação:

“Bastante, era muito tímido e agora sou mais aberto, comunicativo.” (L.H.S. 19 anos)

“Agora amadureci mais, porque antes era meu primeiro trabalho eu era envergonhada, hoje não.” (E.C.S, 19 anos)

“Perdi um pouco a timidez e sou mais comunicativo.” (S.S.V.Jr., 19 anos)

Entre os adolescentes que não perceberam diferenças, destacamos os depoimentos a seguir:

“Não mudou nada.” (E.T.C, 19 anos)

“Não. Sou a mesma pessoa. Sou bastante tímido ainda.” (D.R, 19 anos)

As demais mudanças de comportamento sentidas pelos adolescentes são o aumento de iniciativa, de maturidade e de responsabilidade:

“Melhorou, tenho mais iniciativa e motivação.” (E.R.D.G, 19 anos)

“Mais responsabilidade.” (D.F.W, 19 anos)

“Mudou bastante, na questão da responsabilidade.” (S.S.V.Jr., 19 anos)

Com base na tabela abaixo serão demonstradas as principais contribuições do programa para os adolescentes, segundo o depoimento dos mesmos:

Tabela 12 – Questão 3: Qual foi a Contribuição do PJT

Contribuição	Quantidade
Experiência	13
Conhecimento	4
Tudo	5
Total Global	22

Com base na tabela acima, a experiência foi a principal contribuição, na opinião de 13 adolescentes. Aparece também a questão do conhecimento, mencionada por 4 jovens, que de certa forma, está diretamente ligada à experiência.

Curiosamente, 5 adolescentes responderam que o PJT contribuiu em “tudo”, ou seja, que perceberam muitas contribuições em diversos aspectos da sua vida.

Como se pode perceber nos depoimentos a seguir, a experiência adquirida no local de trabalho e também nas atividades de acompanhamento do programa, contribuiu para o crescimento pessoal e profissional dos adolescentes. A convivência na instituição, assim como no local de trabalho, proporcionou para os adolescentes experiência, troca de saberes e aprendizado.

“Ajudou bastante, pela experiência de lidar com o pessoal de trabalho, de ter uma responsabilidade e ser pontual nos compromissos.” (E.C.S, 19 anos)

“Tudo, passou modo de comportamento, educação, modo geral tudo. No serviço era bem leigo, graças a Promenor e o BESC que me passaram tudo.” (L.H.S, 19 anos)

“Pó, me lançou n o mercado de trabalho. Lá foi o meu primeiro emprego.” (F.L.S, 19 anos)

“A chance do primeiro trabalho, da experiência.” (D.P.S, 19 anos)

“Contribuiu para o meu crescimento pessoal e conhecimento profissional.” (E.T.C, 19 anos)

“Foi total, aprendi a me relacionar mais com as pessoas. Conheci bastante o centro da cidade e outros lugares.” (F.S, 19 anos)

“Se eu não estivesse entrado na Promenor, não estaria trabalhando no BESC e na Caixa Econômica. Um foi continuação do outro, a Promenor foi um tipo de empurrão.” (A.M.A.A, 19 anos)

A seguir serão apresentadas as sugestões dos adolescentes para o PJT.

Tabela 13 – Questão 4: Sugestão dos Adolescentes para o PJT

Sugestão	Quantidade
Encaminhar para outra empresa na saída	3
Preparar ainda mais para o trabalho	1
Cursos profissionalizantes	3
Maior integração com os funcionários da empresa	1
Melhores salários	1
Mais passeios	1
Acompanhamento psicológico	1
Total Global	11

Com base na tabela acima, apenas 11 adolescentes deram sugestões ao programa, representando 50% dos adolescentes entrevistados, sendo que os demais apenas retribuíram elogios.

Percebe-se que as sugestões mais levantadas pelos adolescentes, estão relacionadas ao trabalho e qualificação profissional, tal importância deve-se às dificuldades que encontraram no mercado de trabalho após seu desligamento do programa, como se pode observar nos depoimentos abaixo:

“Deveria ter algo mais, tipo assim, eu consegui curso de computação foi aqui, isso já foi uma ajuda. Porque quando eu fui pegar outro trabalho já tive que apresentar o certificado de computação.” (E.C.S, 19 anos)

“Cursos de computação e inglês ...” (C.A.S, 19 anos)

“Quando a gente sai, não tem, não mandam para nenhuma empresa. Deveria ter uma lista de empresas para ser encaminhado.” (L.H.S, 19 anos)

Por sua vez, os que representaram os outros 50% dos adolescentes, apenas retribuíram elogios ao programa. Como forma de reconhecimento da oportunidade que tiveram:

Quando eu estava era bom, agora não sei, não tenho acompanhado mais. Eles faziam avaliação. Tinha sempre esportes no final do ano.” (F.L.S, 19 anos)

“Eu gostei muito, não tenho críticas a dizer do programa.” (R.O.L, 19 anos)

“Não deixou nada a desejar. Tinha reuniões, eu podia expor meus problemas ... Foi show!”. (G.S, 19 anos)

A seguir será apresentado o que os adolescentes fizeram ou estão fazendo para a melhoria da sua formação e qualificação após a saída do PJT:

Tabela 14 – Questão 5: Formação e Qualificação

O que tem feito?	Quantidade
Curso	8
Curso Pré-Vestibular	7
Palestra	1
Estudando (1º e 2º grau)	5
Nada	1
Total Global	22

Com base na tabela acima se percebe que dos 22 adolescentes entrevistados 16 estão fazendo ou já fizeram algum tipo de curso para melhorar sua qualificação.

Um dado bastante positivo percebido nas entrevistas é que um número significativo de adolescentes está se preparando para prestar o vestibular, a fim de

ingressar num curso superior, o que dará uma capacitação muito superior à apresentada atualmente.

Dentre os demais adolescentes, apenas um abandonou totalmente os estudos, pois não está freqüentando escola e nem tem feito cursos para melhorar sua capacitação. Os outros 5 adolescentes, embora não tenham participado de cursos, continuam estudando e estão terminando o 1º e o 2º grau.

DIFICULDADES NA OBTENÇÃO DOS DADOS

A principal dificuldade para a realização dessa pesquisa foi, sem dúvida, contactar os adolescentes para a efetivação das entrevistas. Haviam sido selecionados, primeiramente, 28 adolescentes a entrevistar, que correspondiam à totalidade de desligados em 1999 que trabalhavam no BESC e que haviam sido admitidos no programa antes de 1999.

Dentre os motivos que dificultaram esses contatos, destacam-se:

- 1) as informações nas fichas dos adolescentes sobre endereço e telefone que já não representavam mais a realidade, dificultando a localização dos mesmos, o que resultou na possibilidade de entrevistar apenas 22 deles;
- 2) a disponibilidade e/ou disposição dos adolescentes em contribuir com a pesquisa, tendo em vista que dos 22 apenas 6 compareceram na PROMENOR para a realização da entrevista;

- 3) as 16 entrevistas que não foram realizadas na PROMENOR ocorreram nos locais de melhor conveniência para os adolescentes, onde se buscou contactá-los nos seus locais de trabalho ou nas suas residências, em muitos casos situadas em bairros bem distantes, sendo necessárias até três visitas, tendo em vista a mudança de endereço e viagens no período da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os resultados apresentados na pesquisa é relevante considerar o trabalho que o Programa Jovem Trabalhador vem desenvolvendo no encaminhamento de adolescentes ao mercado do trabalho. Tendo proporcionado experiência e qualificação profissional, como também, uma iniciação a vida ativa dos adolescentes, conforme se observou nos depoimentos dos mesmos.

Outro aspecto relevante e positivo percebido na pesquisa foi a melhoria da escolaridade apresentada pelos adolescentes ao saírem do programa no decorrer do período analisado, pois aumentou a cada ano o percentual de adolescentes que se desligavam do PJT freqüentando o segundo grau.

No entanto, alguns pontos fracos ficaram evidentes no decorrer das análises e merecem menção especial, no sentido de fomentar a tomada de iniciativas a fim de minimizá-los ou até mesmo, se possível, eliminá-los.

Cita-se primeiramente, por se mostrar ser o principal ponto fraco, o elevado percentual de adolescentes que não concluem o programa no período normal, que seria o atingimento da idade máxima permitida, sendo identificados muitos casos de desligamentos a pedido da empresa. Há que se aperfeiçoar e desenvolver ferramentas que auxiliem a PROMENOR a selecionar o adolescente que melhor se identifique com o perfil do cargo oferecido pela empresa, assim como a acompanhar e orientar com

maior frequência o adolescente, evitando situações que obriguem a empresa a solicitar o seu desligamento.

Corroborando com a recomendação acima, é importante repetir a sugestão dada por um dos adolescentes entrevistados, que levantou a importância de se ter um acompanhamento psicológico, a fim de atender o adolescente em todas as etapas do PJT, desde a admissão até o seu desligamento.

Entre as sugestões dadas pelos adolescentes nas entrevistas, também surgiu a necessidade de se desenvolver um sistema de encaminhamento do jovem que está se desligando, no sentido de recolocá-lo no mercado de trabalho imediatamente. Para tanto, sugere-se que a PROMENOR estude essa questão, procurando oferecer alternativas de emprego para os adolescentes, inclusive após o seu desligamento.

Finalmente, é importante levar em consideração as dificuldades que os arquivos da instituição impõem para a realização de pesquisas como esta. Faz-se necessário revisar todos os formulários adotados para as anotações sobre o adolescente, mas, principalmente, auxiliar as estagiárias que os preenchem a fazê-lo de forma completa e padronizada, para que as informações ali contidas possam ser úteis para a avaliação sobre os adolescentes, bem como para o desenvolvimento de novas pesquisas. Em recente visita à instituição, percebeu-se que alguns formulários já foram reformulados.

Fica evidente, com tudo o que foi exposto, que o PJT representa um importantíssimo serviço à disposição da sociedade. Nesse sentido, é oportuno ressaltar que o presente trabalho não esgota o tema abordado, ficando a necessidade de que

novos estudos sejam realizados por parte de outros acadêmicos, para que as informações levantadas sejam periodicamente revistas e atualizadas, assim como outros aspectos relacionados à situação do adolescente pós-programa também sejam analisados.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVAJAL, Guillermo. **Tornar-se adolescente**: a aventura de uma metamorfose. São Paulo : Cortez, 1998. 192p.

CASALI, Alípio. **Educação e empregabilidade**: novos caminhos da aprendizagem. São Paulo : EDUC, 1997. 287p.

CATAPAN, Araci Hack. **Trabalho & consumo**: para além dos parâmetros curriculares. Florianópolis : Insular, 1999. 120p.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo : Cortez, 1991. v. 16, 164p.

DELUIZ, Neise. **Formação do trabalhador em contexto de mudança tecnológica**. In: Boletim técnico do SENAC. Jan./Abr. 1994, p. 15-25.

FERRETTI, Celso João. **Novas tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. Petrópolis Vozes, 1994. 220p.

FERRETTI, Celso João. **Opção trabalhos**: trajetórias ocupacionais de trabalhadores das classes subalternas. São Paulo : Cortez, 1988. 199p.

GOMES, Cândido Alberto. **O jovem e o desafio do trabalho**. São Paulo : EPU, 1990. 125p.

GOMEZ, Carlos Mínyo. **Trabalho e conhecimento**: dilemas na educação do trabalhador. São Paulo : Cortez, 1995. 92p.

MASSON, Maximo Augusto C. **Educação, formação profissional e transformações no processo de produção capitalista**. In: Boletim técnico do SENAC. Set./Dez. 1994, p. 39-45.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis : Vozes, 1994. 80p.

PROMENOR. **Regulamento interno**. Florianópolis.

RÉGNIER, Erna Martha. **Desafios da educação para o terceiro milênio**: breves considerações. In: Boletim técnico do SENAC. Jan./Abr. 1993, p. 3-15.

ROSA, Merval. **Psicologia evolutiva**: psicologia da adolescência. Petrópolis : Vozes, 1993. v. 3, 134p.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (Brasil). **Questões críticas da educação brasileira**: consolidação de propostas e subsídios para ações nas áreas da tecnologia e da qualidade. Brasília, 1995, 47p.

7 APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

NOME:
IDADE:
ESCOLARIDADE:
DATA DE DESLIGAMENTO DO PJT:

QUESTIONÁRIO

- 1) No que você está trabalhando atualmente? E há quanto tempo?

- 2) Qual a comparação que você faz com o período que participou do PJT, com a sua situação atual?
 - Dificuldades
 - Trabalho formal/informal
 - Habilidade
 - Mudança de comportamento
 - Nível intelectual

- 3) Qual foi a maior contribuição do PJT para sua formação?

- 4) Sugestões de ações que poderiam ser implementadas no Programa

- 5) Você está estudando? O que você tem feito para sua formação e/ou qualificação?
 - cursos
 - cursinho pré-vestibular
 - universidade
 - palestras
 - livros
 - supletivo
 - cursando o 1º grau
 - cursando o 2º grau
 - outros - Especificar:

8 ANEXOS

ANEXO 1: FICHA DE INSCRIÇÃO NO PJT

FICHA DE INSCRIÇÃO JOVEM TRABALHADOR

IDENTIFICAÇÃO:

Nome: _____

Local e data nasc.: _____ Idade: _____

Escola: _____

Turno: _____ Série: _____ Horário: _____

Outros cursos: _____

Pai: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Renda: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Mãe: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Renda: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

SITUAÇÃO FAMILIAR:

No. filhos: _____ Qtos trabalham: _____ Menores de 18 : _____

Estado civil dos pais: _____ Moradia: _____
(própria, alugada, cedida)

_____, _____, _____
(condições) (tipo) (no. peças)

OBS: _____

MOTIVO DA SOLICITAÇÃO: _____

O QUE VOCÊ PENSA SOBRE:

a) Você mesmo: _____

b) Trabalho: _____

c) Escola: _____

d) Família: _____

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (em que, duração, motivo saída):

PARECER: _____

DOCUMENTOS:

CI: _____ CPF: _____ CTPS: _____

Endereço: _____

Ponto de referência: _____

Fone para contato: _____ Fpolis, ____ / ____ / ____

Ass. Usuário

Responsável - PROMENOR

ANEXO 2: FICHA DE ADMISSÃO NO PJT

FICHA INFORMATIVA ADMISSÃO JOVEM TRABALHADOR

1 – IDENTIFICAÇÃO DO JOVEM

- Nome:.....
- Nascimento: Local: Idade:
- CPF: CI: CTPS:.....
- Endereço residencial :
-
- Ponto de referência: Fone:
- Data de admissão: Nº inscrição:
- Local a ser encaminhado:
- No lugar de:
- Horário:

2 – SITUAÇÃO ESCOLAR

- Escola onde estuda:
- Turma: Série:..... Horário:
- Reprovações: () Não () Sim em que série:
- Quantas vezes repetiu: Motivo:
-
- O que representa o estudo, a escola para você?
-
- Matérias que mais gosta?
- Disciplinas que possui dificuldades:
-
- Como é sua frequência escolar:
- Deixou de estudar em algum período: () Sim () Não
- Justifique:
- Pretensões profissionais futuras:
- Já trabalhou antes? () Sim () Não
- Local: Duração:
- Motivo da saída:
- O que acha da situação do Brasil:

OBS:.....

3 – IDENTIFICAÇÃO DOS PAIS

a) Nome do pai:
Idade: Estado Civil:.....
Profissão: Renda Mensal:.....
Local de trabalho:
Endereço comercial:
..... Fone:
Tempo de serviço:

b) Nome da mãe:.....
Idade: Estado Civil:.....
Profissão: Renda Mensal:.....
Local de trabalho:
Endereço comercial:
..... Fone:
Tempo de serviço:

c) Responsável:
Idade: Estado Civil:.....
Profissão: Renda Mensal:.....
Local de trabalho:
Endereço comercial:
..... Fone:

d) Se os pais forem separados, explicar motivo:
.....
.....
Com quem mora o JT?
O pai ou mãe tem novo cônjuge/companheiro? Quem é?
.....
Como é o relacionamento entre o JT e o(a) novo(a) companheiro(a):
.....

e) Nome de um familiar ou vizinho para contato:
..... Fone:

4 – COMPOSIÇÃO FAMILIAR

- 1) Nº de filhos:
- 2) Quantos trabalham:
- 3) Menores de 18 anos:
- 4) Quantas pessoas residem em casa:
- 5) Quantos ajudam na renda familiar:
- OBS:

5 – CONDIÇÕES HABITACIONAIS:

Casa: Própria () Financiada () – R\$
Coabitada () Cedida () Alugada () – R\$

Construção: Alvenaria () Madeira () Mista ()

Nº de peças:

Condições da habitação:

6 - CARACTERIZAÇÃO DO JOVEM:

Explicar como foi:

- Período de gestação:
- Parto:
- Infância:
- Adolescência:
- O que faltou durante o período de vida? (afeto, alimentação, brinquedos, dinheiro, remédios)
- Relacionamento com familiares:
- Temperamento:
- Maiores preocupações da família:
- Envolvimento com bebidas, drogas, jogos, etc.:
- Possui tique nervoso, problema de saúde, defeito físico, etc.:
Especificar:

- O jovem costuma assumir compromissos estabelecidos?
- Com quem o jovem melhor se relaciona (pais, amigos, parentes) :
- Quem são seus amigos:
- O que costuma fazer no final de semana?
- Atividades preferidas:
- Atividades desagradáveis:

7 – SITUAÇÃO ATUAL:

A partir deste momento o que espera:

- PROMENOR:
- Emprego:
- Veio até a PROMENOR por intermédio de quem?.....
- Que tipo de informação recebeu sobre a Instituição:
- Conhece algum JT? () Sim () Não Quem?
- Como pretende agir enquanto trabalhador?
- Discorda de algum ponto do regulamento? Sim () Não ()
- Especificar :

Data:/...../.....

Assinatura do Entrevistador

Assinatura JT

Assinatura Responsável

- Impressões sobre o JT e a família:

ANEXO 3: REGULAMENTO DO PROGRAMA

PROGRAMA JOVEM TRABALHADOR

Regulamento Interno - ADOLESCENTE

- a) PROMENOR é uma organização civil, sem fins lucrativos, mantida e administrada pela Irmandade do Divino Espírito Santo.
- b) Objetivo do Programa - Inserir o adolescente no mercado de trabalho assegurando seus direitos trabalhistas e de cidadão, oportunizando o aprendizado profissional e a inclusão participativa, organizativa e crítica no contexto social.
- 01- O adolescente será contratado por um período de experiência que durará entre 45 a 90 dias, como Office Boys/Girls, executando as tarefas pré - estabelecidas pela Empresa e pelo setor, juntamente com o mesmo.
- 02- O adolescente estará sujeito a um remanejamento periódico de setor ou de empresa, a fim de diversificar seu aprendizado.
- 03- O jovem deverá:
- 3.1 - Comunicar a assistente social da PROMENOR e a Assistente Social ou responsável da Empresa qualquer ocorrência que implique em transtorno no trabalho ou em prejuízo do adolescente contratado.
- 3.2 - Frequentar normalmente as aulas até concluir o 2º grau. O acompanhamento escolar será feito através do xerox do boletim escolar e ou atestado de frequência, apresentado no final de cada mês (no dia do recebimento do contra-cheque, vale transporte e/ou refeição). A não apresentação implicará em atraso na entrega do vale refeição/vale transporte e/ou contra cheque.
- 3.2.1 - A repetência escolar só será permitida se a mesma ocorrer com frequência normal e ou por problemas comprovados de saúde; neste caso serão estudadas as dificuldades e vistas as providências a serem tomadas.
- 3.2.2 - A desistência escolar implicará em demissão imediata.
- 3.3 - Comparecer as reuniões do grupo de jovens trabalhadores, de acordo com cronograma estabelecido, retornando ao local de trabalho após o término, se ainda estiver dentro do horário.
- 3.3.1 - Faltas as reuniões:
As faltas as reuniões implicarão em advertência por escrito, salvo apresentação de atestado médico e/ou justificativa, após a realização das mesmas.
- 3.3.2 - Atraso as reuniões:
A tolerância para o atraso as reuniões será de 15 (quinze) minutos, sendo que após este horário será considerado falta.
- 3.4 - A responsabilidade por extravio de numerários ou documentos, quando da empresa a PROMENOR se responsabilizará junto com o adolescente, nos extravios de terceiros caberá responsabilidade ao

REGULAMENTO PAIS - PROGRAMA JOVEM TRABALHADOR

A partir da inscrição do adolescente no Programa Jovem Trabalhador os pais assumem os seguintes compromissos:

- 1 - Participar efetivamente das reuniões de pais, realizadas conforme cronograma estabelecido.
- 2 - Acompanhar periodicamente o desempenho profissional, escolar do adolescente em conjunto com a equipe do Programa Jovem Trabalhador, comparecendo sempre solicitado e/ou quando sentir necessidade.
- 3 - Auxiliar o adolescente para que apresente mensalmente o xerox da caderneta escolar e/ou atestado de frequência no Setor de Serviço Social, conforme item 3.2 do Regulamento Interno do Jovem Trabalhador.
- 4 - Apresentar a equipe de Serviço Social do Programa Jovem Trabalhador qualquer situação que possa trazer prejuízos pessoais, escolares e/ou profissionais ao jovem trabalhador.
- 5 - Apresentar dúvidas, críticas e sugestões a fim de viabilizar as mudanças no acompanhamento ao adolescente.
- 6 - Manter atualizado endereço, telefone de trabalho e telefone para contato.
- 7 - Em caso de doença e/ou ausência do jovem ao trabalho, comunicar imediatamente Programa Jovem Trabalhador, apresentando atestado médico, para que sejam tomadas as providências necessárias.
- 8 - Informações sobre salário, férias, pagamentos, vale-transporte, vale-refeição, procurar o setor administrativo do Programa Jovem Trabalhador.

De acordo

Florianópolis-SC

de

de 2000

Responsável

Jovem Trabalhador

ANEXO 4: CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PJT

Cronograma de Atividades – 1º semestre 2001

Programa Jovem Trabalhador

1- Palestras

Meses	Data	Horário	Local	Tema	Observações
Abril	18	08:30 / 10:00	Auditório Promenor	Como eliminar o Estresse	Para quem trabalha 8 h. e no período vespertino. Aberto a adolescentes, familiares e supervisores.
	25	18:00 / 20:00	Auditório da Justiça Federal Ao lado da Catedral Metropolitana		
Junho	21	08:30 / 10:00	Auditório Promenor	Como Falar em Público	
	21	18:00 / 20:00	Auditório da Justiça Federal		
Julho	17 e 18	A confirmar	Auditório da Promenor	Memorização e Técnica de Estudo	

Obs: As reuniões nas empresas serão realizadas de acordo com os contatos efetuados pelas estagiárias de Serviço Social da Promenor.

2 – Encontros Desportivos e Lazer

Meses	Evento	Local	Data
Abril e Maio	Passeios	A combinar	A combinar
Julho	Torneio de Integração	Centro de Esportes da UFSC	A confirmar

3 - Avaliação nas Empresas

Durante os meses de Abril e Maio.

**ANEXO 5: FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO
ADOLESCENTE NA EMPRESA**

FICHA DE ACOMPANHAMENTO – PROGRAMA JOVEM TRABALHADOR

Nome: _____
Empresa: _____
Setor: _____
Turno de trabalho: _____
Tempo em que está na unidade: _____
Responsável: _____
Data: _____

Referente ao jovem trabalhador:

- Seu desempenho profissional (pontualidade, interesse, iniciativa, responsabilidade, dificuldades, quantidade de trabalho):

- Seu relacionamento inter-pessoal (quanto as dificuldades, facilidades, em quê):

- De que forma o responsável/setor/empresa contribuem para a formação profissional pessoal do adolescente:

Referente ao setor (para o JT):

- De que forma suas expectativas são atendidas no setor?
- Você tem alguma sugestão?

Observações: _____

Ass. do Jovem Trabalhador

Ass. do responsável

Ass. do entrevistador

PROGRAMA JOVEM TRABALHADOR – PROMENOR

Ficha de acompanhamento do jovem na empresa.

Empresa: _____

Adolescente: _____

Setor: _____ Tempo no setor: _____

Perfil do adolescente:

Relacionamento: _____

Aparência pessoal: _____

Comunicação: _____

Assiduidade/pontualidade: _____

Interesse no aprendizado: _____

Responsabilidade: _____

Habilidades/competência: _____

Destaques apontados: _____

O adolescente executa:	Sim	Não
Atividades particulares		
Atividades externas		
Atividades internas		

Manifesta interesse em remanejamento? Por qual motivo?

Opção	Sim	Não
Nova aprendizagem		
Incompatibilidade c/ trabalho		
Incompatibilidade c/ pessoal		

Sugestões: _____

Supervisor do adolescente: _____

Data de recebimento: _____ Data de devolução: _____